ANNO DE 1840. QUINTA FEIRA 6 DE FEVEREIRO. NUMERO 30.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praca da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção.	Segundas e Sextas Feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem.	
Dita da Fortaleza e Villas Idem.	
Villa de Goianna.	
Cidade de Olinda	
Villa de S. Antão	Todos os dias.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Quintas feiras.
Duas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Dias 10, e 24 de cada mez.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Villa de Pajaú de Flores	Idem Idem
	Idem 13, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

CAMBIOS.

FEVEREIRO 5.

Londres...... 32 1/2 á 33 por 1$000 ced.
Lisboa....... 80 por o/o premio, por metal offerecido;
Franca....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

OURO ---	Moedas de 6$400 rs, Velhas	14$800 a	15$000
„	Ditas „ „ Novas	14$200 a	14$400
„	Ditas de 4$000 rs.,	8$000 a	8$200
PRATA ---	Patacões Brazileiros	1$560 a	1$580
„	Pezos Columnarios	1$560 a	1$580
„	Ditos Mexicanos	1$540 a	1$560

Premios das Letras, por mez 1 1/8 a 1 1/2 por 100
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Dias da Semana.

3	Segunda	S. Braz B. M.	Sessão da Thez. e aud. do J. de D. da 2. v.
4	Terça	S. André Corsino B.	Rellação e aud. do J. de D. da 1. v. man.
5	Quarta	S. Agueda V. M.	Sessão da Thezouraria.
6	Quinta	As Chagas de Christo.	Relação e Aud. do J. de D. da 2. vara de m.
7	Sexta	S. Ramualdo Ab.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
8	Sabbado	S. João da Matta Fundador	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
9	Domingo	S. Apollonia V. M.	

Mare cheia para o dia 6 de Fevereiro.

As 6 horas e 54 minutos da tarde -- As 7 horas e 18 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 do corrente.

Officio -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe que em Aviso da Secretaria da Guerra de 13 de Janeiro ultimo, foi partecipado a Presidencia, que o segundo Tenente do terceiro Batalhão de Artilheria Jose Ignacio de Medeiros Rego Monteiro, que se acha na Corte com licenca para frequentar os Estudos na Escolla Militar, está sendo pago de seus soldos pela pagadoria das Tropas da mesma Corte.

Igual communicacão foi dirigida ao Inspector da Thesouraria da Fazenda.

Dito -- Ao Commandante das Armas, ordenando-lhe que faça augmentar a Guarda da Alfandega com mais tres soldados, em quanto durar a demolição, e nova construcção da parede que separa o pateo da mesma Alfandega da obra nova.

Dito -- Ao Inspector da Alfandega, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, respondendo-lhe que não pode ter lugar a despenca do serviço da Guarda Nacional que requisitou para o fiel do Thesoureiro da Meza de Rendas Internas Provinciaes Francisco Jose de Oliveira, a vista do serviço que actualmente pesa sobre a mesma Guarda Nacional.

Dito circular - Aos Srs. Deputados por esta Provincia á Assemblea Geral Legislativa, communicando-lhes para seu conhecimento, que o Regente em Nome do Imperador, por Decreto de 10 de Janeiro ultimo, Convocou extraordinariamente á mesma Assemblea para o 1.° de Abril proximo fucturo, conforme foi partecipado á Presidencia, por Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio de 11 do sobredito mez de Janeiro.

Dito -- Ao Inspector do Arsenal de Marinha, communicando-lhe em conformidade do Imperial Aviso de 30 de Dezembro do anno passado, que os Officiaes da Guarnição do Brigue Constanca, que se acha desarmado neste Porto, não devem perceber vencimentos como embarcados em Navio armado.

Dito -- Ao mesmo, significando-lhe, que tendo o Regente em Nome do Imperador em Aviso de 11 de Janeiro ultimo determinado, que o Brigue -- Constança -- regresse para a Corte do Rio de Janeiro na presente monção fasendo-se-lhe para este fim apenas os reparos, que forem indispensaveis; cumpre que nesta intelligencia mande proceder aos ditos reparos, partecipando logo que estejão concluidos.

Dito -- Ao mesmo, para em conformidade do Imperial Aviso de 16 de Janeiro ultimo, enviar a Secretaria um mappa, ou relação das Embarcacões desta Provincia empregadas quer na navegação de largo curso, quer na de cabotagem, e pesca com declaração da classe a que pertencem pela sua mastreação, aparelho, arqueação em toneladas, e numeros dos individuos das respectivas lotacões, bem como do lugar onde forão construidas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 29 do passado mez.

Officio - Ao Inspector da Thesouraria, communicando-lhe, que pela folha respectiva havia mandado tirar do 1. de Dezembro do anno proximo passado em diante a prestacão diaria de 120 reis (correspondente ao soldo, e vantagens de terca parte de Campanha) que o soldado, Manoel Marques do segundo Batalhão Expediccionario ao Maranhão tinha deixado nesta Capital em soccorro de sua Mãi.

Dito -- Ao Commandante intirino do Forte do Buraco, communicando-lhe em resposta ao seo officio de 28, que estavão dadas as ordens ao Arsenal de Guerra para ser com urgencia arrancada a feixadura, e concertada a chave da porta do Callabouce dos Calcetas, conforme requisitara.

Dito -- Ao Commandante interino do terceiro Batalhão d' Artilheria, para do 1. de Desembro do anno findo em diante tirar pela folha respectiva a prestacão de 120 reis diarios, que o soldado Manoel Marques, do segundo Batalhão Expedicionario ao Maranhão havia deixado em socorro de sua Mãi Anna Maria dos Santos, devendo ser dita prestacão entregue a ella, ou a pessoa para isso competentemente authorisada.

Portaria -- Ao Major Commandante do Deposito, mandando d'ordem do Exm. Snr Presidente, communicanda em officio de hontem, dar baixa ao recruta Jose Bernardo Bento, por estar izempto pela Lei de servir na primeira linha.

Idem do dia 30.

Officio -- Ao Exm. Presidente, propondo-lhe para demicão os soldados, do terceiro Batalhão d' Artilheria Sotero Manoel e do Deposito Antonio Rodrigues Lima, Jeronimo de Castro, Luiz Francisco de Santa Anna, e Antonio Jose Cabral, o primeiro e o ultimo vindos das Alagoas em Agosto do anno proximo passado, e os mais naturaes desta Provincia, e nella recrutados; por quanto todas estas praças forão inspeccionadas em sua presença pela junta de Saude, e reputadas absolutamente incapazes do servico Militar.

Dito -- Ao Exm. e Rm. Bispo Deocesano, communicando-lhe haver-se offerecido para occupar o lugar de Capellão da Ilha de Fernando o Padre Albino de Carvalho Lessa, e que não podendo elle exercer ali as funcões Parochiaes, sem a competente licenca, rogava-lhe houvesse de concedela, para depois passar-se-lhe o respectivo titulo.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria, communicando-lhe em resposta ao seu officio de hontem, que pela folha do terceiro Batalhão de Artilheria, hia ser tirada do 1, de Janeiro do corrente anno em diante a prestacão mensal de 50 mil reis, que a sua familia deixou nesta Capital o Capitão Sergio Tertulianno Castelbranco; assim como a de 40U reis tambem mensaes, que deixou o Tenente Manoel Fernandes da Cruz, do 1. de Dezembro do anno proximo passado em diante.

Dito -- Ao Commandante interino do terceiro Batalhão de Artilheria ordenando-lhe, que do 1. de Janeiro em diante, tirasse pela folha respectiva a prestacão mensal de 50U reis, que o Capitão Sergio Tertulianno Castelbranco deixou a sua familia, entregando a sua importancia ao respectivo Procurador.

Dito -- Ao Major Commandante do Deposito, mandando excluir do mesmo com data de 24 do mez proximo passado o soldado Antonio Francisco segundo, que embarcou para o Maranhão, devendo remeter a Secretaria a sua guia,

Portaria -- Ao Commandante intirino do terceiro Batalhão de Artilheria, mandando d'ordens do Exm. Presidente communicada em Portaria desta data, dar baixa ao Soldado Silviano Theotonio da Veiga Pessoa, por attendiveis rasões que apresentou em seu favor.

Diversas Repartiçoens.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figuereido Camargo, Inspector d'Alfandega, faz saber que no dia 7 do corrente pelo meio dia, e na porta da mesma se hade arrematar o seguinte impugnado pelo Feitor e Conferente Gustavo Joze do Rego, no Despacho de João Stwart, huma baxelá de Carquinha fina, no valor de 600$000 reis, hum quadro no valor de 16000 e dous travisseiros no valor de 8$, sendo o Arrematante sugéito a direitos.

Alfandega 4 de Fevereiro de 1840.
Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo

--A Pauta he a mesma do numero 21

MEZA DO CONSULADO.

-- A Pauta he a mesma do n. 28.

CORREIO.

O Brigue Escuna Laura Primeira recebe a mala para o Maranhão, hoje 6, as 5 horas da tarde.

Rendimento da Meza das Rendas Geraes Internas desta Provincia do mez de Janeiro proximo passado.

2. Decima de mão morta	616$662
Taxa de 2$ rs. por escravo	82$000
Direitos novos, e velhos	184$180
Ditos de Chancellaria	7$200
Imposto de letras ajuizadas	6$329
Dizima de Chancellaria	12$77
Siza dos bens de raiz	1:624$505
Imposto de Caixeiros Estrangeiros	360$000
Ditos de lojas abertas	2:276$630
Ditos de segis, e carrinhos	12$800
Taxa de 1$ rs. por escravos	1:090$000
Sello do papel	1:074$810
	7 348$193

Recebedoria 3 de Fevereiro de 1840.
O Administrador.
Antonio Ferreira Duarte Vellozo.

Em virtude da ordem do Exm Snr. Prezidente da Provincia vai de novo á praça para ser arrematada á obra da ponte do Anjo sobre o rio Serinhaem, orcada em 6:518,010 rs. Os licitantes poderáõ comparecer munidos de fiadores habilitados nos dias 15, 17, e 18 de Fevereiro ao meio dia na Repartição das Obras Publicas, aonde está o respectivo orcamento, e condiçoens todos os dias uteis ás horas do expediente.

Inspecção das Obras Publicas 6 de Fevereiro de 1840.

Moraes Ancora.

PREFEITURA.

PARTE DO DIA 5 DE FEVEREIRO.

Illm. Exm. Snr.--Forão presos hontem á minha ordem, pelo Sub-Prefeito de Santo Antonio, Manoel José de Andrade, branco, Manoel da Paz dos Prazeres, e Manoel Duarte de Mello, pardos, e Agostinho da Silva, indio, o 1° por ter desencaminhado uma escrava de Manoel José d'Almeida, o 2°, e 3° por terem fugido do poder da Patrulha da Boaviagem, que os havia prendido, e estarem nas circunstancias de servirem em 1. Linha, e o ultimo por ser desordeiro no lugar da Cabanga; e Francisco Alves dos Reis, pardo, pelo Sub-Prefeito da Cidade de Olinda por ser vagabundo; cujos presos tiverão destino.

E' o que consta das Partes hoje recebidas nesta Secretaria.

EDITAL.

De ordem do Illm. e Exm. Snr. Presidente tornão a Concurso as Cadeiras de primeiras letras, que se achaõ vagas, e são: a Cadeira de S. Lourenco da Matta, a da Villa do Bonito para meninos, e a de S. Joze da Corôa-grande. Os Candidatos, que a ellas aspirarem, apresentaráõ ao Director do Liceo os seos requerimento Legalizados, como he determinado no Regulamento das Aulas, até o dia 8 do futuro mez de Março; porque tem de principiar o Concurso aos 15 do mesmo Marco. Para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou afixar o presente Edital.

Liceo 4 de Fevereiro de 1840.
Laurentino Antonio Moreira de Carvalho.
Director do Liceo.

Continuacão da relação dos Devedores de Decima, a que se refere o Edital do 1. do corrente publicado no Diario de hontem.

Antonio de Oliveira.
Reverendo Antonio Joze de Souza.
Antonio Joze Pinto
Antonio Joze Gomes.
Antonio Francisco.
Antonio Luiz da Silva.
Reverendo Antonio da Trindade Antunes Meira.
Antonio Alvez da Fonceca.
Antonio Gomes Pessoa.
Reverendo Antonio de Almeida Catanho.
Antonio Jose Ferreira de Andrade.
Antonio Maxado Dias
Antonio Alves da Cunha.
Antonio Manoel de Carvalho.
Antonio Francisco de Azevedo Campos.
Antonio Pinto Lopes.
Antonio da Trindade.
Antonio Alves de Souza Araujo.
Antonio Ramos.
Antonio dos Santos Serpa.
Antonio Rodrigues Samico.
Antonio Pinto de Azevedo.
Antonio Pinto de Moraes.
Antonio Caetano de Azevedo.
Antonio de Araujo Pinheiro.
Antonio dos Santos Siqueira.
Antonia Bernarda de Souza.
Antonia Francisca de Almeida.
Antonio Gomes Villar.
Antonio Francisco Marques.
Antonio Bernardo Ferreira.
Antonio Ferreira de Souza.
André Alves.

Amalia Severiana Martins.
Anna Izabel de Siqueira.
Amaro Gonsalves dos Santos.
Affonso Honorato Bastos.
Anna Joaquina Xavier Carneiro.
Anna Joaquina de Oliveira.
Anna Francisca da Rocha.
Amaro Jose do Carmo.
Angelica Maria do Nascimento.
Anna Preleluê,
Amalia Roza de Carvalho.
Anna Maria de Seixas.
André Alves da Fonceca.
Antonio Luiz Ferreira Bastos
Anna Maria Uxoa de Carvalho.
Antonio Virissimo Pimentel
Antonio Vicente Guimarães.
André de Medeiros Coito.
Antonia Maria da Penha.

(Continuar-se-há.)

Variedades.

DEMONSTRAÇAO'.

A' maneira de Dupuis.
De como Napoleão nunca existio.

Napoleão Bonaparte, de quem se tem dito e escripto tantas cousas, nem se quer existio. Elle não he mais do que huma personagem allegorica. He o sol personalisado; e esta nossa asserção ficará approvada, se fizermos ver que tudo quanto se publica de Napoleão o Grande he tirado do grande astro.

Vejamos pois, em summa, o que se tem dito deste homem maravilhoso.

Dizem-nos:

Que se chamava Napoleão Bonaparte;

Que nascera n'huma ilha do Mediterraneo;

Que o nome de sua mãi era Leticia;

Que tinha tres irmãs e quatro irmãos, tres dos quaes foram reis;

Que teve duas mulheres, e de huma dellas hum filho.

Que teve ás suas ordens dezesseis marechaes do seu imperio, doze dos quaes estavão em serviço activo.

Que pôz termo a huma grande revolução,

Que triumphou no Meio-dia, e sucumbio no Norte.

Que finalmente, depois de hum reinado de doze annos, que començara vindo do Oriente, foi sumir-se nos mares occidentaes.

Resta por tanto saber se estas differentes particularidades são tiradas do sol, e esperamos que quem ler este escripto ha de ficar convencido disso.

1.º Em primeiro lugar, todos sabem que o sol é pelos poetas chamado Apollon; ora a differença entre Apollon e Napoleon não he grande, e ainda parecerá muito menor se remontar-mos á significação destes nomes e á sua origem.

He sabido que a palavra Apollon quer dizer exterminador, e parece que este nome foi dado pelos Gregos ao sol, por causa dos males que elle lhes cousou diante dos muros de Troia, onde huma parte do seu exercito morreu, em consequencia do excessivo calor, e do contagio que dahi proveio, por occasião do ultrage feito por Agamemnon a Chrysés, sacerdote do sol, como se vê no principio da Iliada de Homero; e a brilhante imaginação dos poetas gregos transformou os raios do astro em setas inflamadas que o irritado Deos arremessava para todos os lados, e que tirião exterminado tudo se, para abrandar a sua colera, não se posesse em liberdade Chryseis, filha do sobretido sacerdote.

Foi provavelmente então e por este motivo que o sol foi chamado Apollon, mas, fosse qual fosse a circunstancia ou motivo que fez que tal nome se desse a este astro, o que he certo he que elle significa exterminador.

Ora, Apollon he o mesmo que Apoléon, e derivão estas duas vozes de Apolluo ou Apoleo, dous verbos gregos que significão a mesma cousa-perder, matar, exterminar. De fórma que, se o pretendido heroe do nosso seculo se chamasse Apoléon, viria a ter o mesmo nome que o sol, e nelle caberia toda a significação deste nome; porque no-lo pintão como o maior exterminador de homens que tem jámais existido. Mas esta personagem he chamada Napoleon, e por conseguinte ha no seu nome huma letra inicial que não está no nome do sol. Sim, ha huma letra, e até huma syllaba de mais: porque, segundo as inscripções que se tem gravado em todas as partes da capital, o verdadeiro nome deste pretendido heroe era Napoleon. Ao menos he assim que se lê na columna da praça Vendôme.

Ora esta syllaba de mais não faz differença, ella he grega de certo, assim como o resto do nome, e em grego né he huma das maiores affirmativas, que se pode verter pelo alve bio certamente. Donde se segue que Napoleon significa certamente exterminador, verdadeiro Apollo. He pois sem duvida o sol.

Que diremos porém do outro seu nome Que relação poderá ter com o astro do dia a palavra Bonaparte! A' primeira vista não se percebe; mas collige-se ao menos que, como Bonaparte quer dizer boa parte, trata-se de certo de alguma cousa que tem duas partes, huma boa e outra má, de alguma cousa que além disso diga respeito ao sol Napoleon. Ora, nada se refere mais directamente ao sol do que os effeitos da sua revolução diurna, e estes effeitos são o dia e a noite, a luz e as trevas, a luz que a sua presença produz, e as trevas que só reinão na sua ausencia. He huma allegoria tirada dos Persas. He o imperio d'Oromaze e o d'Arimane; o imperio da luz e das trevas; o imperio dos bons e dos máos genios. E a estes ultimos, aos máos genios, he que antigamente se fazião votos com esta imprecação; Abi in malam partem. E se por mala parte se intendem as trevas, he claro que por bona parte se deve entender a luz. E o dia em opposição á noite; e assim não se pode duvidar que este nome tem relações com o sol, principalmente estando unido ao de Napoleon que he o mesmo sol, como já acabamos de demonstrar.

2. Apollo, segundo a mythologia grega, nasceo n'huma ilha do Mediterraneo (Delos); e do mesmo modo fizerão nascer Napoleon n'huma ilha do Mediterraneo, e com preferencia se escolheo a Corsega, porque a sua posição relativamente a França, onde se quiz que elle reinasse, he a mais conforme com a de Delos a respeito da Grecia, onde Apollo tinha os melhores templos e os principaes oraculos.

Verdade seja que Pausanias dá a Apollo o titulo de divindade egypcia: não era necessario que elle tivesse nascido no Egypto, bastava que lá fosse adorado como Deos, e he isto o que Pausanias nos queria dizer; quiz que soubessemos que os Egypcios o adoravão, e isto estabelece ainda mais huma semelhança entre Napoleão e o sol; pois contão que Napoleão no Egypto foi considerado como revestido de hum caracter sobrenatural como amigo de Mafoma, e que recebêra lá homenagens que parecião adorações.

3. Querem que sua mãi se chamasse Leticia. Mas, com o nome de Letitia, que quer dizer alegria pretendêrão designar a aurora, cuja nascente lúz diffunde alegria por toda a naturesa: a aurora, da qual, como dizem os poetas, nasce o sol, abrindo-lhe com seus dedos de rosa as portas do Oriente.

He igualmente muito notavel que, segundo a mythologia grega, a mãi de Apollo se chamava Leto. Mas, se de Leto os Romanos fizerão Latona, mãi de Apollo e de Diana, quizérão antes os philologos do nosso seculo fazer Leticia, porque laetitia he o substantivo do verbo laector ou do obsoleto laeto, que significava-inspirar alegria.

He, portanto, certo que esta Leticia foi tirada da mythologia grega do mesmo modo que o filho.

4. Segundo dizem este filho de Leticia teve tres irmãs, e he indubitavel que estas tres irmãs erão as tres Graças que, com as musas suas companheiras, fazião o adorno e as delicias da côrte de seu irmão Apollo.

5. Diz-se que este moderno Apollo tinha quatro irmãos. Ora, estes quatro irmãos são as quatro estações do anno, como vamos mostrar. Mas, primeiramente será bom que se não espantem por verem as estações representadas por homens em vez de ser mulheres. Até isto não devia parecer novo, porque em francez só huma das estações he feminina, o outono, e assim mesmo os grammaticos ainda não estão muito de acordo a este respeito. Mas, em latim, autumnus he tão pouco feminino como as outras tres estações.

Assim, a este respeito, não temos mais difficuldades. Os quatro irmãos de Napoleão podem representar as quatro estações do anno, e o que se segue vai provar que elles na verdade as representão.

Dos quatro irmãos de Napoleão tres, segundo se diz, forão reis, e são: a primavera (le Printemps) que reina sobre as flores, o verão sobre as searas, e o outono sobre os fructos. E como estas tres estações devem tudo quanto tem á poderosa influencia do sol, por isso tambem se conta que os tres irmãos de Napoleão delle houverão a realeza, e por elle he que reinavão. E quando se accrescenta que dos quatro houve hum que não foi rei, he porque das quatro estações do anno ha uma que não reina em nada, e he o inverno.

Mas se, para enfraquecer o nosso parallelo, insistisse alguem que o inverno tambem tinha seu tal ou qual imperio, e lhe quizesse attribuir o triste principiado das neves e gelos, que nesta medonha estação embranquecem os nossos campos tinhamos já prompta a resposta, e diriamos nós que isso mesmo he o que se nos quiz inculcar com o vão e ridiculo principiado que, depois da decadencia de toda a familia, conferirão a este irmão de Napoleão, principado inherente á pequena povoação de Canino com preferencia a outra qualquer, porque canino vem de cani que quer dizer os cabellos brancos da fria velhice que faz lembrar o inverno. Por quanto, aos olhos dos poetas, as mattas são como os cabellos das encostas que ellas povoão, e quando o inverno as cobre com a sua geada, são os cabellos brancos da natureza desfallecida na velhice do anno.

Cum gelibus crescit canis in montibus humor

Deste modo, o pretendido principe de Canino he sem duvida o inverno personalisado; o inverno que começa quando já nada resta das tres bellas estações, e quando o sol está mais distante dos nossos paizes invadidos pelos fogosos filhos do norte, nome que os poetas dão aos ventos que vindo desses climas frigidos, fazem desmaiar as nossas campinas e as cobrem de alvura; o que tambem deo motivo á fabulosa invasão dos povos do norte na Franca, onde elles fizerão desapparecer huma bandeira de diversas cores com que se enfeitava, para a substituirem por outra branca que a cobrio toda, depois da ausencia do fabuloso Napoleão. Mas, seria inutil repetir que não he isto outra cousa mais que o emblema das neves que os ventos do norte nos trazem durante o inverno, em lugar das cores que o sol mantinha nos nossos paizes, antes que se ausentasse pela sua declinação para o meio dia; cousas estas cuja analogia com as fabulas engenhosas no nosso seculo imaginadas, he facil de ver.

6 Segundo as mesmas fabulas, teve Napoleão duas mulheres: tambem ao sol se attribuião duas. Estas duas mulheres do sol erão a lua e a terra; a lua, segundo os Gregos (he Plutarco quem o attesta), e a terra, segundo os Egypcios. Com esta mui notavel differença que de huma da lua) não teve o sol descendencia, e da outra teve hum filho, hum filho unico, o pequeno Horus, filho de Osiris e de Isis, isto he, do sol e da terra, como se vê na historia do céo, pag. 61 e seguintes He huma allegoria egypcia, na qual o pequeno Horus, nascido da terra fecundada pelo sol, representa os fructos da agricultura, e precisamente se collocou o nascimento do pretendido filho de Napoleão a 20 de março, no equinoxio da primavera, por que na primavera he que as producões da agricultura tomão o seu grande desenvolvimento.

7 Diz-se que Napoleão pôz termo a hum flagello devastador que espalhava o terror por toda a Franca, e que se chamava a hydra da revolução. Ora, huma hydra he huma serpente, e pouco importa a especie, sobretudo quando se trata de huma fabula. He a serpente Pytho, dragão monstruoso, que era o terror da Grecia, e que foi esganada por Apollo ainda no berço, e he por isso que se nos diz que Napoleão começou o seu reinado suffocando a revolução franceza tão chimerica como todo o mais, pois bem se vê que revolução vem do verbo latino revolvo, que indica a situação de huma serpente enroscada. He a serpente Python, nem mais nem menos.

8. O celebre guerreiro do seculo XIX, segundo se diz, tinha doze marechaes do seu imperio á frente dos seus exercitos, e quatro não effectivos. Ora, está bem visto que os doze primeiros são os doze signos do zodiaco, marchando ás ordens de Napoleão, e commandando cada hum huma divisão do innumeravel exercito de estrellas, que he dividido em doze partes correspondentes aos doze signos. Taes são os doze marechaes que, segundo as nossas fabulosas chronicas, estavão em activo serviço ás ordens do imperador Napoleão, e os outros quatro são provavelmente os quatro pontos cardeaes, que, estando immoveis no meio do movimento geral, representão mui bem a não actividade em questão

Assim, todos estes marechaes, tanto activos como não activos, são entes puramente symbolicos, tendo tanta realidade como o seu chefe.

He bem sabido que o sol domina como soberano no Meio-dia, como se diz do imperador Napolião. Mas, o que ha de mui notavel he que, depois do equinoxio da primavera, o sol parece que tende a penetrar nas regiões septentrionaes, affastando-se do equador. Mas, ao cabo de tres mezes de marcha para estes paizes, esbarra com o tropico boreal, que o faz recuar e retroceder para o Meio-dia na direcção do signo de Canser, isto he, do caranguejo, nome dado a este signo (diz Macrobio) para exprimir a marcha retrograda do sol neste lugar da esphera. E por aqui he que foi gisada a imaginaria expedição de Napoleão para o Norte, para Moscow, e a retirada humiliante que se seguio.

Desta sorte, tudo quanto se nos conta ácerca das fortunas e desastres deste estranho guerreiro não são se não allusões relativas ao giro do sol.

Finalmente, e isto não carece de explicação, o sol nasce no Oriente, e põe-se no Occidente, como todos sabem. Mas, para os espectadores situados nos confins das terras, o sol parece surgir pela manhãa dos mares orientaes e mergulhar-se no fim da tarde nos mares occidentaes. He tambem assim que todos os poetas nos pintão o nascer e o pôr do sol. E tudo isto he que nós devemos subentender quando nos dizem que Napoleão veio do Oriente (do Egypto) por mar, e que foi desapparecer nos mares occidentaes, depois de hum reinado de doze annos, que são as doze horas do dia, durante as quaes o sol brilha sobre o horizonte.

Elle só reinou hum dia, diz o autor das Novas Messenianas fallando de Napoleão, e o modo porque elle descreve a sua elevação a declinação e a queda prova que este poeta encantador nunca vio em Napoleão bem como nós, mais que huma imagem do sol, e na verdade elle não pode ser outra couza: está provado pelo seu nome, pelo nome da mãi, pelas tres irmãs, pelos quatro irmãos, pelas duas mulheres, pelo filho, pelos seus marechaes e pelas suas fachanhas; está provado pelo lugar em que nasceo pela região donde veio quando encetou a carreira da dominação, pelo tempo que levou a caminhar por ella; pelos paizes em que governou; por aquelles que não póde dominar, e pela região onde desapareceo pallido e sem coroa, depois da sua brilhante carreira, como diz o poeta Delavigne.

Está, portanto, provado que o pretendido heróe do nosso seculo he huma personagem alegorica, cujos attributos todos são tirados do sol. E, por conseguinte, Napoleão Bonaparte, do qual se tem dito e Escripto tantas couzas, nem se quer existio, e o erro em que tanta gente tem cahido provém de hum qui pro quo, pois tomarão a mythologia do seculo XIX por uma verdadeira historia.

P S Poderamos invocar ainda a favor da nossa these hum grande numero de ordenanças reaes assignadas por Luiz XVIII, cujas datas certas são evidentemente contradictorias com o pretendido reinado de Napoleão: temos porem motivos para não nos servirmos dellas.

(Athleta).
(Do Despertador)

MALEDICENCIA.

He desgraçadamente este genero de conversação dos mais familiares, e sua influencia das mais directas na ventura particular. Ha geralmente menos barbaridade em apunhalar hum homem, do que em pronunciar huma palavra, que, repetida, reforçada, espalhada se transformará pouco á pouco em huma atroz calumnia, e o deshonrará para sempre.

O bem que de outrem dizemos he quasi sempre verdadeiro: o mal he commummente falso, ou pêlo menos exagerado Este espalhou-se com huma rapidez incrivel: aquelle communica-se vagarosamente a través dos obstaculos da inveja e da maldade. Não he raro achar pessoas, que só tem discrição sobre acções louvaveis, assim como ha muitas outras, que são tão prudentes que não ousaõ nem obsequiar, nem defender hum amigo.

As acções mais estimaveis são muitas vezes encaradas por hum lado infamante, porque a maior parte dos homens, não podendo julgar os outros sinão por si; não podem imaginar motivos mais generosos, do que aquelles que os dirigem. Daqui vem ser tão raró ouvir-se dignamente louvar, porque he necessario merecer muitos elogios, para sabel-os fazer á outrem. La Rochefoucauld faz huma excellente comparação, quando diz — que nossas acções se parecem com a rima que cada um — acomoda ao pensamento que quer.

Quando nós examinamos os outros, he com os olhos criticos de huma maligna austéridade, raras vezes adoçada pela a candura da benevolencia: quando porém nos julgamos á nós mesmos, he com toda a doçura da mais in-

dulgente parcialidade. Observamos as nossas boas qualidades com o microscopio, e nossos defeitos com o diminutivo.

Não ha merecimento eminente, caracter decidido, que não tenha sido posto em duvida por alguns detractores. Euripides introduz em suas tragedias huma personagem que accusa Hercules de covardia ; Socrates foi denunciado como sacrilego, e corruptor dos costumes ; Catão como trahidor á patria ; Scipião como delapidador da fazenda publica ; e, em nossos dias, vemos publicamente apontar Montesquieu como -- hum « petit-maitre » hum homem frivolo, máo cidadão, inimigo da sãa moral, e de toda a religião -- (*). A vista de taes exemplos quem ousaria queixar-se? -- Pensaõ, que he huma cousa indifferente criticar á torto e á direito hum grande author, que já não vive, huma boa obra que apparece, ou hum homem de bem que se desenvolve. Satisfazem sem remorsos a sua invejinha e vaidade, sem pensar que com tal proceder combatem todo o bem que d'ali pode resultar, e se constituem defensores da oppressão e da ignorancia contra a equidade e as luzes Pode-se ajuizar superficialmente sobre o merito de huma obra de gosto, porque o primeiro tacto, á este respeito, vale commummente mais do que o segundo. Mas decidirmos promptamente de hum tractado de profundos raciocinios, he dizermos de certo modo que nos cremos capazes de ver melhor ao primeiro lançar d'olhos, do que o author depois de muitos annos de estudo de comparacões e meditações. -- Todavia de ordinario somos ainda mais inconsiderados : julgamos ao acaso, por prevenção, ou por ouvir dizer ; e si nos perguntaõ si o lemos, ou si o conhecemos ; por mais a proposito que sejaõ as perguntas, o nosso embaraço he sem igual.

Os maiores homens foraõ sempre os mais expostos á detracção : á todos agrada ajuntar algumas circunstancias malignas ; á todos agrada crêl-as facilmente ; parece tão doce tomar vingança de huma insultante superioridade ? -- O uso da maledicencia ou da calumnia he hum dos recursos mais communs da conversação para agradar e interessar Si a sociedade cahe em apathia, para reanima-la immediatamente não ha mais que lançar ao ar algumas maldades bem mordazes. Mas lembrem-se aquelles que recorrem á este meio, que o seguinte proverbio he tão bem applicavel á maledicencia : -- ama-se a trahição, e aborrece-se o trahidor.

Ha poucas pessoas interessantes por seo emprego, ou por sua pessoa, sobre as quaes não circulem algumas duzias de contos máos, que tendem á torna-las ridiculas, ou aborrecidas -- Tal se crê amado, respeitado, estimado, que não passa sinão por hum fatuo, tollo, ou velhaco. Todos o crêm, e o repetem ; ninguem o diz á elle mesmo que morre sem o saber, e sua illusão contribuio para a felicidade da sua vida. -- Todo o alto empregado deveria ter hum homem de seo sequito, assaz verdadeiro, assaz corajoso para o instruir do conceito, que delle faz o publico. Quantas asneiras isto evitaria ! quantos erros rectificaria ! e que bellas cousas se poderiaõ dizer ao ouvido d'alguns soberanos !

A reputação, todavia he, em geral, antes hum officio do acaso, do que do merito. He a bulha dominante dos clamores publicos : mas cuja preponderancia prova tanto a superioridade real, como prova que tem rasão aquelle que mais grita. He huma especie de loteria, em que se póde tirar premio sem comprar bilhete, em que o maior numero de bilhetes adquiridos augmenta o das probabilidades, mas nunca pode tornar-se huma certeza completa, podendo o premio grande sahir igualmente á aquelle qué não tem sinão hum grão de justa pretenção, e á aquelle que possue vinte -- Eu não sei que poeta compara a fama á hum spectro composto de boccas e orelhas sem olhos, huma balança falsa n'huma mão, e huma trombeta desafinada na outra.

Pode-se suppôr, por honra da humanidade, que este prazer secreto, que tanta gente sente e a menosprezar os seos conhecimentos, he mais vezes o resultado do infortunio, do que da inveja, ou da maldade. Não ha homem que não tenha sido dilacerado pela calumnia : ha poucos, que não tenhaõ tido, por momentos, a tentação de se julgarem os entes mais desgraçados : elles achaõ hum certo alivio em ver, que não são os unicos á queixar-se, que ha grãos de infelicidades inferiores aos seos, e que a reputação dos outros não he mais invulneravel, do que a sua.

Os grandes dependem á este respeito inteiramente dos pequenos. Hum subalterno acabava de receber de hum de seos chefes hum serviço relevante, cujo reconhecimento não sabia como testemunhar-lhe. Não tinha meios relativos, mas não lhe faltava talento, e conhecia seos similhantes : reflectio sobre o caracter de seo bemfeitor, tratou de pintal-o pelo lado mais vantajoso, em termos tão habeis, que muita gente se lisongeasse de os repetir ; depois appresentando-se nos circulos mais numerosos, e aproveitando com arte a occasião de fallar do seo protector, deo-lhe, em retribuição do seo beneficio, hum augmento de amigos e admiradores. Esta maneira de proceder he, com menos reflexão, mais commum, do que se pensa ; mas aquella que procura vingar-se, o he ainda mais. -- O mesmo homem tinha sido indignamente calumniado por huma mulher ; foi á sua casa, e disse-lhe : Senhora, eu quero vingar-me ; mas somente depois de a ter disto prevenido. Eis aqui tal anecdota que vou espalhar á seo respeito : ella he bastantemente maligna, e arranja de uma maneira assaz agradavel para fazer fortuna no mundo. Com effeito ella circulou com a maior rapidez, e no fim de dez annos ainda a citaõ, ainda que não tenha huma só palavra de verdade.

Não dizer mal de ninguem he antes hum principio de prudencia, do que de honradez. Ha occasiões, em que he hum dever desmascarar o velhaco, ou antecipar o malevolo : mas he sempre huma obrigação real fazer valer o homem de merito, e augmentar a sua influencia, alargando a sua reputação. Não basta evitar o mal, porém sim fazer o bem.

A mentira he inseparavel da calumnia : a opinião geral considera o primeiro destes vicios como vergonhoso, o segundo como infame : quasi todos os outros achaõ indulgentes, ou vangloriosos que delles fazem tropheo ; mas aquelles, invariavelmente despresados e regeitados, não tem nem apologistas nem jactanciosos : e entretanto nada mais commum em nossos costumes do que aquelles dous vicios ; ou mais desgraçadamente alguns poderosos não duvidaõ servir-se delles como meios politicos, e dar com isto hum dos exemplos mais perigosos. A verdade he a base de toda a confiança publica e particular : sem ella nenhuma sociedade poderia subsistir.

Ha poucas reputacões mais lisonjeiras do que a de hum homem verdadeiro : ella traz comsigo as mais essenciaes. He bello quando se diz : eu o vi, eu o ouvi, e que ninguem ousa duvidar A antiga Cavallaria ligava uma ideia tão injuriosa ao desmentir, que só o sangue podia lavar a sua afronta. Este meio-prejuizo, ainda em vigor em alguns serviços, offerece hum contraste bem singular. He que não ha classes de homens ao mesmo tempo mais e menos veridica, do que a militar. Fallai de quartel, de galanteio, ou de facções guerreiras, podeis estar pouco mais ou menos certo de que os pormenores serão tão parciaes, os ornatos tão prodigalisados, que apenas se lhes aperceberá o fundo. -- Trata-se de hum testemunho essencial, de hum ajuste positivo, he entre elles que se acha commummente mais veracidade e exactidão. -- A primeira parte do contraste não he sinão huma ridicularia ; a segunda he huma virtude : huma provém da vaidade, a outra nasce da coragem.

A honra tem tambem ligado hum tal preço á inviolabilidade das promessas, que faz muitas vezes, como nas dividas de jogo, preferir hum dever de convenção á hum de probidade. Este uso, felizmente hum pouco envelhecido, suppunha huma palavra tacita de se desobrigar em vinte e quatro horas : seguiaõ-se d'aqui falsas consequencias, mas que partiaõ de hum principio solido. He que para julgar a magnanimidade fundamental de huma nação, de hum chefe, ou de hum particular, basta quasi conhecer o grão de fidelidade que elle observa em seos tratos.

Na vida ordinaria he difficil fallar sempre verdade O gracejo, e o divertimento permittem alguns ligeiros desvios : e não se póde dizer tantas vezes como se pensa : Snr. meo, Vm he hum velhaco : Minha Sra., Vm. he huma pateta : estas proposições se tornariaõ demasiadamente communs. A polidez he huma mentira quasi contínua ; mas ainda assim a dignidade pessoal deve prescrever-lhe limites.

Tem-se repetido muitas vezes que, « nos juizos particulares, se deveria imitar a circumspecção dos magistrados, que não pronunciaõ sinão depois de ter ouvido ambas as partes, e confrontado as testemunhas. - Poucas cousas ha tão difficeis como contar hum facto sem inclinar para um ou outro lado, e ainda he mais raro ser delle informado com exactidão por hum relatorio estranho. O que he a verdade quando tem passado por hum cento de boccas, cada huma das quaes augmenta ou diminue ? Huma circunstancia só, ignorada ou alterada muda inteiramente as cousas ; e em geral - dizem - he o prefacio da mentira.

A respeito de si mesmo, huma demasiada sensibilidade ás falsas imputações he hum indicio de fraqueza, e hum dos obstaculos mais vulgares á felicidade. Que importa, em rigor, o que podem pensar de nós aquelles que nunca ou quasi nunca vemos, quando está sempre em nosso poder obsequiar as pessoas de merito com quem vivemos, e julgar dellas vantajosamente ?

Eisaqui hum modelo da maneira porque se deveria encarar a maledicencia, na resposta de quatro grandes homens da antiguidade, aos quaes se dizia, em differentes seculos, que se havia fallado mal delles. -- Platão respondeo : eu me conduzirei de maneira que se lhes não dará credito. -- Aristoles : dêm-me elles ainda pauladas, com tanto que eu alli não esteja. -- Epistéto : elles ignoraõ os meus outros vicios : porque se não teriaõ limitado a fallar somente desses -- Tito : si he por leviandade, sou á isso indifferente ; si he por maldade, eu os lastimo ; si tem rasão, fico-lhes obrigado ; si a não tem, eu lhes perdôo.

(Traduzido do francez.)

(*) Observations sur l'Esprit des lois.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da primeira parte da primeira Loteria do Theatro, cujas rodas andaõ impreterivelmente no dia dezesete no Consistorio da Igreja de N. S. da Conceição dos Militares, achaõ-se a venda nas lojas dos Srs. Manoel Gonçalves da Silva, Antonio Gomes Pessoa, Cardozo Aires, Vieira Cambista, na rua da Cadêa do bairro do Recife, e nas dos Srs Antonio Alves Teixeira Bastos na rua do Crespo, e Joaquim Claudio Monteiro na do Queimado no bairro de Santo Antonio.

THEATRO.

O Director para apresentar em Scena os Dramas de grande expectaculo já annunciados, precisa para manter as despezas indispensaveis, de sessenta Socios (pois tantos são os Camarotes) a quarenta mil reis cada um, para a formação de uma Sociedade Theatral. Os Senhores que pretenderem ser socios, podem dirigir-se ao Srs. Luiz Moreira de Mendonça, José Peres da Cruz, loja na rua do Cabugá, e Herculano José de Freitas, isto até o dia vinte e dois do corrente, a fim de se dar principio aos trabalhos Theatraes.

Avisos Diversos.

☞ Aluga-se uma creada portugueza, natural das Ilhas, a qual sabe coser, lavar, ensaboar, engomar, cosinhar, etc ; quem a pretender dirija-se a rua do Jardim D. dezoito.

☞ A pessoa que tiver algum sitio na estrada de Bellem ou no lugar chamado João de Barros, que he na mesma estrada, até Santo Amaro ; querendo arrendar annualmente sendo dito sitio de fructeiras, annuncie.

☞ Quem lhe faltar uma negra de treze annos para cima, de nação Cacange, de nome Luiza, a qual não sabe dizer onde mora seu senhor : queira apparecer em Fora de portas na venda de Diogo Rodrigues, que dando os signaes certos lhe será entregue, e se lhe dirá quem a pegou no dia quatro do corrente.

☞ Alugaõ-se duas pretas, ou moleques para vender azeite das tres horas da tarde ás seis ; na rua de Santa Thereza venda D. 13.

☞ Arrenda-se uma casa de sobrado de dous andares, e loja na rua do Côxo em Olinda com bons commodos, quintal murado com portão para a rua da Cadeia, e algumas arvores de fructo ; os pretendentes dirijaõ-se a loja do Sr Bandeira na rua do Cabugá, que dirá quem faz o arrendamento, o qual he por preço comodo.

☞ Precisa-se de um homem nacional ou estrangeiro para o serviço do campo, assim como de um bom canoeiro para serviço diario : os pertendentes dirijaõ-se a rua Nova loja de caldeireiro D. 14.

☞ Um rapaz brasileiro de bons costumes, propõe-se a ensinar Grammatica portugueza, e latina, ainda que seja para fora da Praça ou para o certão ; quem delle precisar annuncie.

☞ Arrenda-se um sitio com excellente caza de vivenda á beira da estrada, com proporções para ter dezeseis vaccas de leite, boas terras para hortalice e capim ; no principio do atterro dos Afogados a fallar com Silvestre Joaquim do Nascimento

☞ Na rua Direita D. 33 precisa-se alugar um preto que entenda de padaria

☞ Precisa-se de quatrocentos mil reis á premio, dando-se dous e meio por cento por tempo de de dous a quatro mezes, e firma a contento ; annuncie.

☞ O abaixo assignado faz sciente que comprou um meio bilhete da primeira parte da primeira Loteria a favor das obras do Theatro N. dous mil e trezentos e quarenta e quatro por conta do abaixo assignado e dos Srs. Antonio Francisco de Faria, e Joaquim Pereira Caetano, José Ramos, e Boaventura Maciel.

José do Sacramento Silva.

☞ Acha-se aberta a Aula da rua de Hortas, caza D. 4 desde o 1.º do prezente mez ; a pessoa que pretender applicar seo filho em as primeiras Letras com zello, cuidado, e promptidão em poucos tempos ; podem dirigir-se ao mesmo logar, para tratar ; assim como tambem na mesma caza precisa-se de duzentos mil rs., para se pagar em obras de alvenaria grossa, ladrilho, telha, e tapamento, pondo-se no porto que for determinado, e por preço commodo : quem lhe convier tal negocio dirija-se a dita caza acima, que achará com quem tratar : advertindo-se que se dá fiador a quantia pedida.

☞ Dá-se cento oitenta e cinco mil reis, a dinheiro, por apolices da extincta Companhia de Pernambuco, e Paraiba : quem as tiver e quizer dispôr, dirija-se a loja do Snr. Francisco Joze Pereira Braga, no Arco de Santo Antonio D. 2.

☞ Precisa-se fallar ao Sr. Simão Antonio Barbosa brasileiro adoptivo, cazado nesta Provincia ; ou a pessoa de sua familia a negocio de grande interesse.

☞ O botequim e caza de pasto da rua dos Quarteis D. oito precisa de um creado habil, e se tiver principios de cosinha, melhor será.

☞ Uma pessoa, que tem os conhecimentos necessarios se propoem a ensinar Latim, e Rhetorica por modico preço : as pessoas, a quem convier, podem se dirigir á rua do Jardim, caza que tem este nome : o annunciante promette aprompiar os alumnos, que se lhe confiarem, no menor tempo possivel.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao publico que deixou de ser Socio de Antonio Fernandes Velezo no armazem de fazer bahús e mallas que os mesmos tinhão nas Cinco Pontas e como dita Sociedade teve lugar só perto de trez mezes para que o publico não ajuize mal o abaixo assignado declara que finalizou por motivos do dito Socio acima gostar de couzas novas --Domingos Martius Ramos.

☞ Troca-se uma casa terrea, por commodo preço, por um sobradinho na Bairro de S Antonio que sirva para homem solteiro : quem pretender annuncie.

☞ Perdeo-se desde a rua Direita até a Secretaria do Governo, um trancelim de relogio tendo na ponta uma chave de ouro moderna e em baixo uma coralina encastoada na mesma chave : quem a achou dirija-se a rua do Alecrim D. 4 que será gratificado.

☞ Quem precizar de um rapaz Brazileiro para ensinar 1. letras fora da praca, para o que se acha sufficientemente habelitado não só por ter os conhecimentos necessarios, como pelo exercicio em que se acha nesta profissão ; annuncie para ser procurado, ou dirija-se neste Recife ao 3. andar do sobrado da rua da Senzalla velha junto ao de João dos Santos Porto, e na Cidade de Olinda ladeira da Mizericordia caza D. 12.

☞ Arrenda-se um citio na Madalena, com casa de pedra e cal, a qual tem duas sallas, seis quartos, cosinha fora, casa para estribaria, senzala para pretos, duas cacimbas, tendo huma muito boa agoa, baixa para capim, um pomal de larangeiras com cento e tanto pes, alguns coqueiros, e mais arvoredos ; e tambem huma olaria coberta de telha, com dous fornos, sendo hum para telha e outro para tijolo, o qual leva de oito a nove milheiros, e tem a vantagem de com tres pessoas sahir o tijolo do forno para a canoa com a maior presteza possivel ; os pertendentes dirijão-se a rua do Vigario armasem D. 11 ou no mesmo sitio a tractar com Miguel Correia de Miranda.

☞ O Assionista das Cautellas desmanchadas de bilhetes das Loterias em decima parte, faz sciente aos apaixonados deste jogo que tambem tem cautellas pertencentes a quarta parte dos bilhetes da Loteria do Theatro, em cujas cautellas o maior premio he 1:500U rs. a qual corre impreterivelmente a dezesete do corrente : vendem-se na Boavista na caza do Sr. Saraiva, e na do annunciante nas Cinco pontas D. nove, e nos mais lugares já annunciados.

☞ Deseja-se fallar a os Srs. Manoel Antonio Pereira natural de Braga, João José da Silva, natural de Lisboa, Bernardo José Pedro natural de dita, José Luiz Gonsalves natural do Porto, que em algum tempo morou no lugar do Caruarú; annunciem suas moradas.

☞ Aluga-se uma casa no bairro de S Antonio, com 3 quartos, bom quintal e cacimba, e da-se um anno adiantado; quem tiver dirija-se ao atterro dos aflogados a tratar com Victorino Ferreira dos Santos.

☞ Quem precisar de um administrador para um engenho, que tem bastantes conhecimentos deste servico, dirija-se a rua estreita do Rozario no segundo andar do sobrado Decima 3?.

☞ Quem precisar alugar uma carroca para conduzir materiaes; dirija-se a rua nova D. 21, ou no sitio da capella do mondego.

☞ Quem precisar de um feitor para sitio habil para todo o servico, dirija-se a rua estreita do Rozario D. ?o.

☞ Quem annunciou querer comprar 6 cadeiras, dirija-se as 5 pontas D. 23 onde tem lampião.

☞ Perdeo-se na ponte da Boa vista um chales amarelo; quem achou querendo restituir dirija-se a rua nova D. 16 em casa de Mr. Theard.

☞ Precisa-se de um pequeno que seja portuguez, de idade de 12 a 14 annos; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

Leilão

☞ O abaixo assignado faz leilão por conta do Sr. Manoel da Costa Nunes da Villa do Propiá, de 200 rebolas que lhe remeteo no Hiate S. Sebastião, no dia 7 do corrente, no no armazem de Antonio Annes Jacome Pires, no caes da Alfandega.

Manoel Joaquim Pedro da Costa.

☞ Que faz o Corretor Oliveira, de enchadas, machados; meias ditas, ditas de cana, feixos com aço com avaria, por conta de quem pretencer, e de canivetes de todas as qualidades, afiadores navalhas para barba, e de marinheiro, tezouras, lancetas para cirurgião, facas e garfos de cabos de marfim, e de osso caixinhas de mogno contendo cada uma 50 garfos e facas de superior qualidade cabo de prata lavrada, e muitos outros artigos desta natureza em perfeito estado, quinta feira seis do corrente; no seu armazem da rua da Conceição D. 34.

☞ João Stewart, consignatario da Barca Ingleza Mary-Charlotte, Weber arribada a este porto, tem de continuar a dispor de parte da carga da mesma Barca para suprimento das despezas do seu costeio; faz leilão por intervenção do Corrector Oliveira, sexta feira 7 do corrente, dos artigos seguintes; uma cama, comoda, armario com espelho, aparelho para chá, copos, frascos, bacias e jarros de porcelana, vasos dita e de arame para lamparinas, chapeos e bonet para meninos, bordados de fio de ouro, meias e luvas de seda, cobertas para pratos, de metal, candieiros, vidros para espelhos, maquinas para fazer caffé, lavatorio completo, sapatos e botins para senhora, relogio de bronze, facas de mesa, caixas para tabaco, tinteiros de bronze, gravatas de seda, suspensorios, papel pintado para forro de salla, um quadro, frasqueiras, guardas joias; pescocinhos de cassa, créme de arroz, prefumarias, aparador, mezas pequenas, baixella de casquinha, e muitos outros objectos de bom gosto.

Compras

☞ Papel pautado para musica, que seja bom; quem tiver annuncie.

☞ Seis cadeiras que estejão em bom uzo, não sendo americanas; quem tiver annuncie.

☞ As obras seguintes; arithmetica, algebra, geometria, trignometria, sendo todas de Lacroix; na pracinha do Livramento loja do Burgos, ou annuncie.

☞ Um preto padeiro, que não seja vicioso; na rua Direita padaria do Machado.

☞ A historia sagrada, e eccleciastica em bom uzo; quem tiver annuncie.

☞ Um moleque ou negro, que entenda de cozinha; na praça da Independencia n. 7 8.

Vendas

☞ Cautellas correspondentes a Loteria do Theatro contendo premios infaliveis, a preço de quinhentos réis cada uma; nesta Typografia.

☞ Quatro casaes de pombos batedores, por preco commodo; na rua da roda casa ao pé do sobrado D. 20.

☞ Optimo caffé com leite, chá, bifes e &c., para almoco; na casa de neve do beco do Theatro, das oito horas em diante, e nos Domingos e dias Santos haverá mão de vacca guisada.

☞ Um moleque de idade de 12 annos, por preco commodo; na rua estreita do Rozario D. 27.

☞ Um bilhar com todos os seus pertences; na rua da alfandega velha armazem n. 3.

☞ Um moleque de idade de 10 annos, ou troca-se por uma morada de casa em Olinda; em fora de portas n. 147

☞ Cautellas correspondentes a loteria do Theatro a 500 rs.; na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

☞ Duas Pipas de agoa ardente, e moinhos de moer milho; na rua do Livramento armazem de louca e molhados D. 10.

☞ Uma carroça e um cavallo para a mesma; ao sahir da ponte da Boa vista a primeira venda.

☞ Um escravo de 18 annos de idade official de sapateiro; na rua do crespo loja D. 7 a fallar com Manoel José Lopes Braga, que dirá.

☞ Taboado de pinho da Suecia, de superior qualidade de differentes bitolas, e por preço commodo; no forte do mattos na prenca de Pedro Francisco de Mello, ou no armazem de assucar de José Antonio Silva Vianna

☞ Um moleque de idade de 15 a 16 annos, com bonita figura; na praça da Independencia, n. 11 e 12.

☞ Uma cabra bicho com dous cabritos pequenos, dá garrafa e meia de leite; na soledade D. 7.

☞ Uma casa terrea na boa vista, rua do tambiá, pelo preço de um conto de reis, uma dita na casa forte por 350,000, 2 na estrada do arraial a grande por 400,000, e a pequena por 250,000, e tambem se trocão por escravos novos ou ladinos, tambem se dá a praso com boas firmas, por tempo de seis a doze mezes; trata-se na rua do Queimado loja Decima n.

☞ Queijos londrinos; presuntos inglezes muito frescos e de superior qualidade ultimamente chegados, latas com salmão, ditas de sopa preparada de differentes qualidades, vinhos em garrafados de todas as qualidades, batatas, figos, agoa ardente de frança em garrafada, e em quartolas; tintas preparadas de todas as cores, olio de linhaça, sapatos inglezes, chapeos do Chile, tijolos de ariar facas, vidros de conservas de todas as qualidades, mustarda ingleza, poz de sidlitz em caixinhas, balaios de sal refinado, licores de differentes qualidades, caixinhas de phosforo, copos lapidados para vinho e agoa, carros de mão, fumo americano para mascar, charutos, vellas de spalmacete em caixas e a retalho, roupa feita, bonet escocezes e uma porção de garrafas vazias; na praça do corpo Santo armazem de João Carroll & filho.

☞ Cautellas da Loteria do Theatro, a quinhentos réis; na praça da Independencia loja de encadernador n. 26.

☞ Farinha de milho fina a 1300 a arroba, dita grossa para cavalos a 800 reis, em porção se dará mais enconta; na rua da senzalla nova D. 1.

☞ Ou troca-se um moleque de idade de 11 annos; por um negro, ou negra: na rua do Queimado loja D. 7.

☞ Muito boas bichas de Hamburgo, grandes e pequenas, brincos de filagrã, grandes e pequenos, uma canoa de carreira; na rua estreita do Rozario venda da quina da rua das larangeiras.

☞ Uma burra de ferro para guardar dinheiro, muito boas bolaxinhas Hamburguezas em latas de folha de flandres; na rua da cadeia velha D 17.

☞ Uma escrava de nação com bonita figura, de idade de 18 annos, com algumas habelidades, vende-se por seu dono se retirar para Lisboa; na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Um palanquim em bom estado, por preço commodo; na rua do Vigario botica numero 71.

☞ Por preço commodo sacas de gomma de muito boa qualidade; atraz do Corpo Santo n. 16.

☞ Uma porção de couros de cabra; na rua da Cruz n. 38.

☞ Um atlas pequeno, dos modernos, e uma carta geografica, tudo por preco commodo; na rua do Jardim casa do mesmo nome onde tem aula de primeiras letras.

☞ Um caixão de uma casa ja repartida com tres frente sendo uma para a rua da roda, outro para S. Amaro, e a outra para um beco cordão e cantaria, tudo de pedra, ja em estado de receber o travejamento, e ser alevantada para tres andares, por ter os alicerces mui bem fundados; a tratar na rua do collegio do lado da praia D. 5.

☞ Ametade de duas casas, sitas no atterro da Boa vista; a tratar no segundo andar do sobrado defronte da Matriz da Boa vista, pintados de amarello.

☞ Seis escravos, 3 moleques de 10 a 14 annos de idade, optimos para aprender qualquer officio, uma molatinha de idade de 15 annos, cose, e faz o mais serviço de uma casa, uma preta moça com uma cria de 3 mezes, faz todo o servico de uma casa, e boa quitandeira, um molato optimo official de sapateiro de toda obra, e optimo pagem; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Botins de Lisboa, e francezes, sapatos de uma e duas sollas, meios botins, ditos borzeguins de lustro com o peito do pé de brim e de duraque preto, sapatos de couro de lustro para homem e senhora, ditos de duraque, setim e marroquim, de todas as cores, chinellas para homem, botins para meninos, sapatos para ditos, luvas de pelica para homem e senhora, chapeos de sol de seda, bicos de linho lenços de seda, fitas de garça, chapeo do chile de copa alta e aba larga; na praca da Independencia loja de José Antonio da Silva, n. 7. 8, e 34

☞ Champagnhe Ay, vinhos de Bordeaux de todas as qualidades, dito do Porto, Xerres alicanthe, muscatel, conservas de vinagre, ervilhas, fructas da Europa, aparelhos de porcelana branca para chá, bolaxa Hamburgueza, azeite doce, vinho de Bourgagne, copos para vinho, e muitas outras cousas; em casa A. Hosch, rua da cadeia velha D. 17.

☞ Uma negrinha de idade de 13 annos, boa rendeira, cozinha e tem principios de costura; na rua de hortas casa terrea defronte do beco de S. Pedro D 10.

☞ Na loja da praça da Independencia n. 27, de José Tavares da Gama, por preco commodo, o seguintes sortimento de calçado, e outros objectos da melhor qualidade e gosto. A saber, calcado de bezerro francez, botins, e çapatos de Lisboa para homem, calçado de marroquim, duraque, cordavão, setim, couro de lustro, e botinas de duraque para senhora, calçado de duraque, marroquim, setim, cordavão, e couro de lustro para meninos, e meninas, chapeos pretos e brancos para homens e meninos, chapeos de sol de seda para homem e senhora, sapatos de lustro, e chinellas de marroquim para homem, bengallas da todas as qualidades, e de muita bom gosto; adverte-se que a pessoa que em dita loja se afreguezar, haverá toda contemplação.

☞ Bezerros francez a duzia a 20,000 e a retalho a 2000 a pelle; na rua Direita loja de couros D. 18.

☞ Uma preta creoula moca de bonita figura, cozinha lava, e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua da trempe na segunda casa nova junto ao Sr. Vigario Feliciano.

☞ Uma escrava parda de elegante figura, de idade de 20 annos, engomma com toda perfeição, he optima costureira, e cozinha bem, afiança-se a sua boa conducta, e da-se a contento, uma dita moça, de bonita figura, com uma cria, as habelidades se dirá ao comprador, 3 moleques de idade de 13 a 14 annos, um delles optimo para pagem, e uma escrava que faz todo o serviço de uma casa; na rua de agoas verdes D. 38.

☞ Cautellas da loteria do theatro a 500 réis; na rua Direita venda que foi de José da Penha.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, e uma carteira de escriptorio propria para loja; na rua do Cabuga n. 4.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do Theatro, a 4000; nas 5 pontas D. 9.

☞ Linhassa muito nova, e louça da Bahia de todas as qualidades; na rua da senzala D. 1.

Escravos Fugidos

☞ Desapareceo no dia 4 do corrente um molato de nome Francisco, de idade de 21 annos, estatura regular, grosso do corpo, cor quasi escura, em uma das faces tem uma sicatriz, suissas que passão por baixo do queixo, pescoço curto, as mãos com bastantes calos, e os pés com algumas rachas nas solas, levou vestido camisa de algodão, e calcas do mesmo, julga-se ter tomado o caminho da estrada nova; pede-se as authoridades policiaes, que delle souberem o prendão e o fação conduzir a casa de seu Snr. Francisco Martins de Lemos, na passagem da Magdalena que satisfará todas as despezas com elle feitas, e recompensará generosamente.

☞ Maria, de nação calabá, estatura alta, vende pandeló todas as noites ao pé da ponte da Boa vista, levou vestido branco e saia preta, e panno preto, pés grandes e grossos, tem uma velide no olho direito que pouco se percebe; quem a pegar leve a rua da cacimba D. 5 que será gratificado.

☞ Uma negra de nome Joaquina Veigas, de idade de 34 annos, estatura regular, rosto redondo, nariz chato, com uma marca na testa, cor fulla; quem a pegar leve na praça da Independencia n. 11 e 12, que será recompensado com 40,000.

☞ No dia primeiro do corrente indo para o engenho Basteão o negro Roberto, algemado, do gentio de angola, desapareceo do engenho Arariba debaixo, tem os seguintes signaes: alto, secco do corpo, cor fulla, com um talho na cabeça da parte esquerda, barba no queixo, olhos abitombados, levou uma baeta preta, de idade de 25 annos; quem o pegar leve a rua de Hortas D. 55, que será bem recompensado.

☞ Em Novembro de 1837 fez transação com Joaquim dos Santos o Sr. Thomaz de Aquino Pinto Bandeira de um escravo creoulo de nome João, que foi do Snr José Thomaz Buarque residente na Cidade do Ceará, esse escravo desapareceo em Dezembro do referido anno, e consta ter se dirigido para essa mencionada Provincia, pede-se a qualquer pessoa que tendo noticia do dito escravo, fação apprehenção com as devidas seguranças, e avisem a Joaquim dos Santos em Pernambuco, como proprietario do dito escravo, tem os signaes segnintes; de constituição forte, espadaudo, olhos esmorecidos, nariz chato, labios grossos, e dentes da frente podres.

☞ No dia primeiro do corrente fugio um molatinho de nome Fiel, de idade de 10 a 11 annos, secco do corpo, sem lezão alguma, trigueiro, cabello carapinhado, levou calças e camisa de algodãozinho sujas, chapeo de palha pequeno com laço de fita meia branca; quem o pegar leva a rua de agoas verdes tenda de marcineiro de Francisco de Paula Cavalcante, ou a o engenho de Maçoaçú a seu Sr Berlarmino de Arruda Camara, onde será recompensado.

☞ Roga-se a os Snrs. Sub-Prefeitos, e mais authoridades desta e mais comarcas, e pessoas particulares, que souberem ou virem uma negra de nome Josefa (senão mudou de nome) de idade de 34 annos, altura regular, secca do corpo, cor fulla, nariz chato, com uma marca de ferro de sua terra em cima, um dedo grande alejado em uma das mãos, pés pequenos, costuma intitular-se por forra. quem a pegar leve ao atterro da Boa vista n; 4, que receberá 20,000 de gratificação.

☞ No dia 25 do p. p. fugio um escravo de nome José, de nação costa, estatura mediana, bem fallante, com bastantes talhos no rosto, foi vestido de calças de brim branco camisa de chilla amarella, colete branco, e chapeo de couro; quem o pegar leve a rua da cadeia do Recife n. 59, que será recompensado de seu trabalho.

☞ No dia 27 do p. p. desapareceo da casa de seu Snr. um escravo creoulo, de bonita figura, bem preto, com o olho direito mais pequeno, e defeituozo, parte dos dentes da frente podres, de idade de 18 annos, pedreiro; quem o pegar leve a rua do Crespo loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

☞ Roga-se as authoridades policiaes e capitães de campo apprehenção de um escravo de nome Pedro Lanque, official de sapateiro, alto, secco, rosto comprido, anda por esta Cidade e pela de Olinda inculcando-se de forro; quem o pegar leve a Manoel José Gonsalves Braga junto ao arco de S. Antonio, ou a seu Sr. Caetano Francisco de Barros Wanderley no engenho cachoeira de Serinhaem, que receberá 50,000 de gratificação.

Movimento do Porto

NAVIOS SAHIDOS NO DIA 5

RIO DE JANEIRO; Patacho Feliz Amisade, M. José Joaquim Machado, carga varios generos, passageiros dous escravos.

ENTRADOS NO DIA 5.

BAHIA; 14 dias, Brigue Russiano Noroeguonse Columbus de 378 tonel., Mestre H. O. Janse, equip. 12, em lastro; a Schramm.

OBSERVAÇOENS

Entrou para o Mosqueiro o Brigue Inglez Porcia, que estava fundiado no lameirão.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1840